

Fair Play: Uma Lição Aprendida no Antigo Aeródromo da Covilhã

Aos seis ou sete anos, vivi uma experiência inesquecível que moldou a minha compreensão do desporto e da vida. Naquela época, o meu pai levava-me, juntamente com os meus irmãos e amigos do bairro, para jogar futebol no antigo aeródromo da Covilhã.

Num desses dias, a nossa equipa perdeu. Eu, um jovem apaixonado pelo futebol e com aspirações de me tornar um jogador de destaque no campeonato nacional, não soube lidar com a derrota. A minha reação foi uma “birra”, uma atitude que o meu pai considerou inaceitável.

Perante a minha atitude, o meu pai decidiu intervir. Isolou-me do grupo e deu-me umas nalgadas. Não foi um castigo severo, mas sim uma reprimenda simbólica. Chorei, não de dor, mas de orgulho ferido.

Aquele dia, aprendi uma lição valiosa. A minha atitude tinha sido pouco ética. O meu pai ensinou-me que, no desporto, o mais importante é a elevação e o respeito pelo oponente e pelo público, independentemente do resultado. Hoje, essa lição é conhecida como “fair play”.

Essa experiência marcou-me profundamente. Aprendi que devemos saber perder e felicitar o adversário pela vitória. Essa lição de fair play, aprendida no antigo aeródromo da Covilhã, acompanha-me até hoje.

No campo de jogo da vida, tal como no desporto, a ética é uma componente indispensável. Devemos sempre cumprimentar, respeitar e reconhecer o adversário, não como um obstáculo, mas como um parceiro que nos ajuda a crescer.

A ética, mais do que um conjunto de regras, é um promotor da vida e do bem-estar social. No desporto, essa ética manifesta-se na valorização, respeito e reconhecimento do adversário. Reconhecemos nele um potencial, uma fonte de aprendizagem que nos ajuda a melhorar as nossas performances, quer individualmente, quer coletivamente. É uma forma saudável de convivência entre os povos.

A Ética é o valor imaterial que o desporto tem. É a arma que permite o bem sobrepôr-se ao mal, o incorreto com o correto e nos permite distinguir esses estados. Sentimentos como o ódio, o racismo, a xenofobia e antissemitismo não podem, de todo, estar presente no desporto, pois geram o ódio, a violência e a incompreensão entre os povos. Por outro lado, a ética prevê a tolerância, a paz e o respeito, promove o crescimento e a valorização dos povos. O adversário deve ser visto como tal e não como inimigo. O conjunto de regras e valores aceites deverão estar sempre presentes para que não seja desvirtuada da verdade desportiva e, com isto, obtermos uma falsidade camuflada. O respeito e o reconhecimento pelas faculdades, ou falta delas, que o opositor possa apresentar nunca devem ser motivo de discriminação ou chacota, mas valorizá-lo pelas características que apresenta.

Assim a Ética não se esgota nas palavras mas sim na elevação das atitudes aplicadas pelo Homem perante o seu semelhante.